

# NA ORLA DO OCASO

AMOSTRA

# NA ORLA DO OCASO

(MEMÓRIAS DE VIDA  
E LITERATURA)

AMOSTRA

RUY  
ESPINHEIRA  
FILHO



Rio de Janeiro, 2025

# O LIVRO E A OBRA

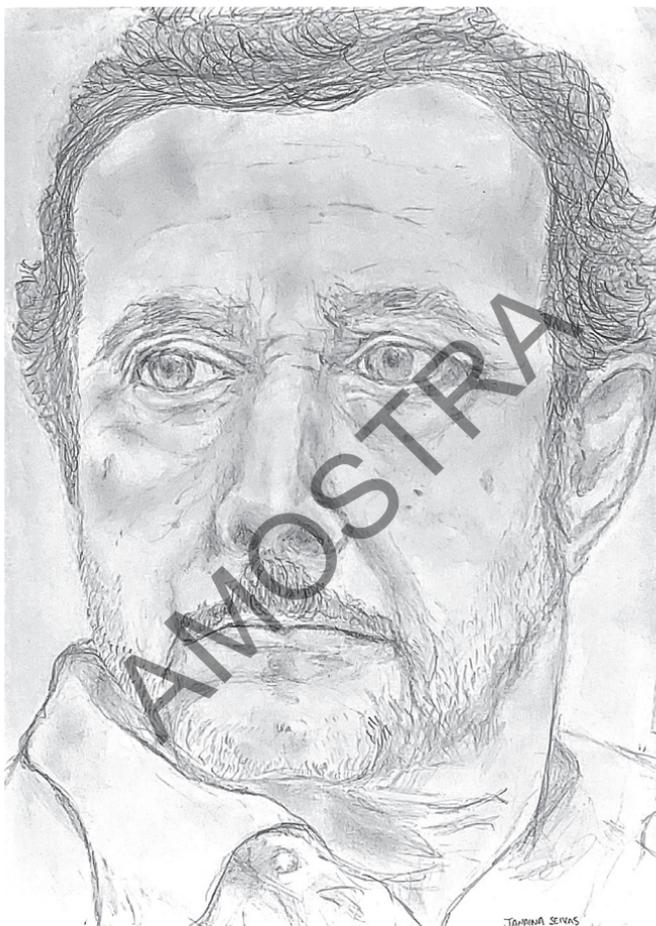
Este é um livro de memórias, como enunciado no subtítulo, o que só causa admiração por ser um volume em prosa (embora com algumas irrupções em versos, como se verá), expressamente dedicado às lembranças, porque, na verdade, o autor já foi definido como poeta, sobretudo da memória, por críticos como Ivan Junqueira, Alexei Bueno, Miguel Sanches Neto, entre outros.

Mário de Andrade dizia que arte se faz com carne, sangue, espírito e tumulto de amor. Assim é feita a obra literária, e especialmente a poética, de Ruy Espinheira Filho, que nasceu em Salvador, Bahia, em 12 de dezembro de 1942. Seu primeiro livro individual, *Heléboro*, de 1974, foi definido como “poesia concentrada e de sutil expressão” por Carlos Drummond de Andrade, que, oito anos depois, classificou *As sombras luminosas* como “concentrada e funda poesia”. Com o aparecimento desses e de outros livros, inclusive de ensaio e ficção, o autor veio conquistando leitores e alguns dos principais prêmios literários do país — como o Prêmio Nacional de Poesia Cruz e Sousa (*As sombras luminosas*, 1981), o Prêmio Rio de Literatura (Ângelo Sobral desce aos infernos, romance, 2º lugar, 1985), o Prêmio Ribeiro Couto - UBE-RJ (*Memória da chuva*, 1997, poesia), o Prêmio de Poesia da Academia Brasileira de Letras (*Elegia de agosto e outros poemas*, 2006) e o Prêmio Jabuti - 2º lugar (*Elegia de agosto*, 2006) —, tendo sido ainda três vezes finalista do Jabuti (*Memória da chuva*, 1997; *Tumulto de amor e outros tumultos: criação e arte em Mário de Andrade*, ensaio, 2002; e *Sob o céu de Samarcanda*, poesia, 2010), mais duas do Prêmio Nestlé (*O rei Artur vai à*

guerra, 1986, novela juvenil; e *Memória da chuva*, 1997) e do Prêmio Rio de Literatura, em 2018 (*Babilônia & outros poemas*), além de indicado quatro vezes ao Prêmio Portugal Telecom (*Um rio corre na Lua*, 2008; *De paixões e de vampiros*, 2009, ambos romances; *Sob o céu de Samarcanda*, 2010; e *A casa dos nove pinheiros*, 2013, poesia). A antologia *Para onde vamos é sempre ontem* (2014), organizada por Leo Cunha, foi considerada, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, uma das melhores publicadas no Brasil naquele ano, participando do catálogo da Feira do Livro de Bologna e incluída no acervo básico da FNLIJ e, em 2018, selecionada pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Em 1998, Ruy foi eleito um dos vinte poetas contemporâneos mais importantes do Brasil, consulta feita pela Fundação Biblioteca Nacional a escritores, críticos, professores e jornalistas de Cultura de todo o país. Em 2007, foi enviado, pela Fundação Biblioteca Nacional, como representante do Brasil na Feira do Livro de Frankfurt. Em 2008, enviado também pela Fundação Biblioteca Nacional, presidiu, em Lisboa, o júri do Prêmio Camões, concedido a João Ubaldo Ribeiro. Em 2009, no Rio, novamente o Camões, atribuído a Armênio Vieira. Em 2017, foi escolhido como Autor Homenageado da FLICA - Festa Literária Internacional de Cachoeira, Bahia. Em 2020, foi o Poeta Homenageado em Volta Redonda. Acadêmico da Academia de Letras de Jequié (BA), 1997, e da Academia de Letras da Bahia, 2000, passa a pertencer também, em 2023, à Academia de Letras do Brasil, com sede em Brasília. Em 2022, recebe uma homenagem na Flipelô - Feira do Livro Internacional do Pelourinho, pela literatura e pelos próximos 80 anos, na companhia do poeta Florisvaldo Mattos, também pela literatura e pelos 90 anos. Em 2023, uma homenagem similar é feita aos dois pela Fundação Cultural Casa de Jorge Amado e no Sarau do Museu da Justiça,

com depoimentos de Miguel Sanches Neto e Ricardo Vieira Lima (RJ). No mesmo ano, é publicado *A invenção da poesia & outros poemas*. RJ: Record. E nova homenagem ao autor, na Academia de Letras da Bahia, com participação crítica de Ricardo Vieira Lima, também pelos 80 anos e obra literária. Crítica de Miguel Sanches Neto: “O poeta aos oitenta”, sobre *A invenção da poesia & outros poemas*.

AMOSTRA



RETRATO DE RUY ESPINHEIRA FILHO  
POR JANAINA SEIXAS, 2019.

Para Mario, meu filho,  
que me desafiou,  
e minha filha, Matilde,  
que reforçou o desafio.

À memória de  
Iracema Espinheira  
e Ruy Espinheira,  
meus pais,  
que me trouxeram à aventura de viver.

A  
André Seffrin,  
por sua grandeza de intelectual  
e amizade.

*Já sobre a fronte vã se me acinzenta*

*O cabelo do jovem que perdi.*

*Ricardo Reis (11-6-1926)*

*Tienes que comenzar a perder tu memoria, aunque solo sea en partes, para darte cuenta de que la memoria es lo que hace vuestra vida. La vida sin memoria no es vida en absoluto.*

*Luis Buñuel*

*Vemos o mundo uma única vez, na infância.*

*O resto é memória.*

*Louise Glück*

*...há sempre um copo de mar*

*para um homem navegar*

*Jorge de Lima – Invenção de Orfeu*

*... não é só beleza (...), é feita com carne, sangue, espírito e tumulto de amor.*

*Mário de Andrade sobre arte. Cartas a Anita Malfatti. Edição organizada por Marta Rossetti Batista. RJ; Forense, 1989, p. 145-146.*

# SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| O LIVRO E A OBRA                                      | 5  |
| 1<br>O ESCRITOR E O TEMPO                             | 21 |
| 2<br>PRINCÍPIOS DA INFÂNCIA                           | 30 |
| 3<br>OS PAIS  | 36 |
| 4<br>O PAI E LEITURAS                                 | 47 |
| 5<br>AUTORES E LIVROS                                 | 50 |
| 6<br>PIRATAS, ARRAIAS, BALÕES,<br>AVIÃO E DINOSSAUROS | 55 |
| 7<br>GRANDE AMIZADE                                   | 64 |

|            |                                 |            |
|------------|---------------------------------|------------|
| <b>8</b>   | <b>CORAGEM E DELAÇÕES</b>       | <b>67</b>  |
| <b>9</b>   | <b>CORRUPÇÃO E GOLPE</b>        | <b>72</b>  |
| <b>10</b>  | <b>CERTAS HISTÓRIAS</b>         | <b>77</b>  |
| <b>11</b>  | <b>POETA MALUCO E JIPE</b>      | <b>82</b>  |
| <b>12</b>  | <b>O CANTOR</b>                 | <b>86</b>  |
| <b>13.</b> | <b>BEBIDA, POESIA E AMIZADE</b> | <b>93</b>  |
| <b>14</b>  | <b>DOS NATAIS</b>               | <b>103</b> |
| <b>15</b>  | <b>SOBRE POÇÕES</b>             | <b>105</b> |
| <b>16</b>  | <b>CHUVA E BATALHA</b>          | <b>118</b> |
| <b>17</b>  | <b>UM CAPÍTULO</b>              | <b>125</b> |

|    |                                    |     |
|----|------------------------------------|-----|
| 18 | ESCRITA DE UM ROMANCE              | 132 |
| 19 | AVENTURAS EM JEQUIÉ                | 138 |
| 20 | ÂNGELO SOBRAL                      | 144 |
| 21 | POETA MAIOR, PREFÁCIO,<br>CEASINHA | 150 |
| 22 | ANGÚSTIA E CRÔNICA                 | 155 |
| 23 | CONVERSAS COM O POETA              | 160 |
| 24 | LEITURAS E SUBVERSÕES              | 168 |
| 25 | VITÓRIA DO AMOR                    | 177 |
| 26 | OUTRA VOLTA NO TEMPO               | 181 |

|           |  |            |
|-----------|--|------------|
| <b>27</b> | <b>LEITURAS E JÚRI</b>                             | <b>191</b> |
| <b>28</b> | <b>QUESTÃO MILITAR,<br/>PROFESSORES, MATRÍCULA</b> | <b>198</b> |
| <b>29</b> | <b>LUTA NAS RUAS</b>                               | <b>203</b> |
| <b>30</b> | <b>BAHIA DE TODOS OS ESPANTOS</b>                  | <b>210</b> |
| <b>31</b> | <b>O FASCISTA E O JORNALISTA</b>                   | <b>217</b> |
| <b>32</b> | <b>CARLINHOS OLIVEIRA</b>                          | <b>228</b> |
| <b>33</b> | <b>PRIMEIRO LIVRO</b>                              | <b>232</b> |
| <b>34</b> | <b>EPIFANIA CARIOCA</b>                            | <b>238</b> |
| <b>35</b> | <b>GENEROSA CORAGEM</b>                            | <b>241</b> |

|           |   |            |
|-----------|---|------------|
| <b>36</b> | <b>O GRANDE PRÊMIO</b>                  | <b>243</b> |
| <b>37</b> | <b>DESPEDIDAS DO<br/>PAI E DA MÃE</b>   | <b>249</b> |
| <b>38</b> | <b>OUTRA GRANDE PERDA</b>               | <b>259</b> |
| <b>39</b> | <b>AMIGOS ADMIRÁVEIS</b>                | <b>276</b> |
| <b>40</b> | <b>DE VIVOS E MORTOS</b>                | <b>295</b> |
| <b>41</b> | <b>TRAFICANTE OU TERRORISTA</b>         | <b>307</b> |
| <b>42</b> | <b>NO PRÊMIO CAMÕES<br/>E ALB</b>       | <b>309</b> |
| <b>43</b> | <b>GLOBAL, PARANÁ, ABL<br/>E JABUTI</b> | <b>315</b> |
| <b>44</b> | <b>BANDEIRA E DRUMMOND</b>              | <b>318</b> |

|           |                                 |            |
|-----------|---------------------------------|------------|
| <b>45</b> | <b>CINCO VEZES DRUMMOND</b>     | <b>322</b> |
| <b>46</b> | <b>DO MESTRADO</b>              | <b>339</b> |
| <b>47</b> | <b>DO DOUTORADO (I)</b>         | <b>346</b> |
| <b>48</b> | <b>DO DOUTORADO (II)</b>        | <b>350</b> |
| <b>49</b> | <b>RUMO A BANDEIRA</b>          | <b>356</b> |
| <b>50</b> | <b>DEPOIS DE TANTAS VIAGENS</b> | <b>372</b> |
| <b>51</b> | <b>NOVAMENTE VIAGENS</b>        | <b>374</b> |
| <b>52</b> | <b>DOIS ANOS DEPOIS</b>         | <b>383</b> |
| <b>53</b> | <b>CERTAS REFLEXÕES</b>         | <b>391</b> |

|           |   |            |
|-----------|---|------------|
| <b>54</b> | <b>UM ROMANCE?</b>                      | <b>393</b> |
| <b>55</b> | <b>AINDA SOBRE LIVROS</b>               | <b>396</b> |
| <b>56</b> | <b>DE MAIS UM SONETO</b>                | <b>397</b> |
| <b>57</b> | <b>ASSIM SOMOS NÓS</b>                  | <b>398</b> |
|           | <b>AGRADECIMENTOS</b>                   | <b>407</b> |
|           | <b>DO AUTOR</b>                         | <b>409</b> |
|           | <b>EM ANTOLOGIAS</b>                    | <b>413</b> |
|           | <b>CRONOLOGIA<br/>DA VIDA E DA OBRA</b> | <b>417</b> |
|           | <b>SOBRE O AUTOR</b>                    | <b>425</b> |